

## IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE GINCANA INTEGRATIVA

Nathalia Kaluana Rodrigues da Costa<sup>1</sup>; Alana Tamires Fernandes de Souza<sup>2</sup>;

**Orientador:** Naama Pegado Ferreira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [kaluana18@gmail.com](mailto:kaluana18@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [alana\\_tamires@hotmail.com](mailto:alana_tamires@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Educação Básica (SEEC/RN) e Mestranda do Curso de Pós Graduação no Ensino de Ciências Naturais e Matemática, UFRN. [naamapf@hotmail.com](mailto:naamapf@hotmail.com)

### Introdução

Ao ingressar na universidade, os alunos dos cursos de licenciatura se deparam com todo um referencial teórico, entretanto, em muitos casos saem pobres em práticas em sala de aula (BERNARDY e PAZ, 2012). O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de consolidar sua carga teórica adquirida durante o curso e analisar se de fato, sua opção pelo curso de licenciatura condiz com o esperado da profissão (BIANCHI et al, 2005). Além de ser uma disciplina teórica, se propõe a integrar não apenas licenciando e escola, mas também universidade, educação pública e toda comunidade que integra a escola (FILHO, 2010).

Quando se trata das ciências naturais, muitos conceitos tornam-se abstratos e um desafio para os professores atraírem seus alunos. Outro obstáculo é a definição do conceito de ciências, Será que o professor sabe o conceito de ciências? E sobre ensiná-la? (REGINALDO et al, 2012). O Estágio Supervisionado no campo das Ciências e Biologia torna-se um facilitador para o professor em formação ter a possibilidade de vivenciar empecilhos em sala de aula e fazer uma análise autocrítica sobre o seu papel na formação do discente. Segundo Krasilchik (1996), os estudantes precisam aprender os conceitos físicos, químicos e biológicos para perceberem a importância da ciência e tecnologia no seu dia-a-dia e como tais conhecimentos devem influenciar para sua formação cidadã.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem, para turmas de 8º ano, eixos temáticos centrais como: ser humano, saúde, vida e ambiente. Nesta fase, busca-se que os alunos entendam o ser humano como resultado de interações entre sistemas, órgãos e tecidos, compreendendo a importância de tais interações para o equilíbrio do meio interno e a implicação da desregulação destes na etiologia de doenças. Ainda, espera-se a compreensão da anatomia da célula e dos

processos celulares comuns aos seres vivos. Há uma interseção explícita dos dois eixos quando se faz comparações anatômicas e fisiológicas entre humanos e outros grupos de animais, onde podem ser abordados conteúdos de Genética e Ecologia (PNLD, 2017). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) orientam que tais eixos sejam trabalhados de forma conjunta, permitindo uma melhor compreensão do ser humano a partir da ampliação do estudo dos seres vivos.

Segundo Martins & Mendes (2006), um projeto surge com a percepção de um problema e a oportunidade de resolvê-lo. Tendo em vista as dificuldades encontradas para o ensino de ciências e com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa, o presente projeto foi desenvolvido a partir da aplicação de um diagnóstico participativo com a turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Castro Alves, localizada no município de Natal/RN. O diagnóstico apontou maior dificuldade no conteúdo de citologia, sendo assim, o projeto propôs a aplicação de uma Gincana Integrativa que integre os temas que abordam o estudo das células, dos órgãos, sistemas e corpo humano, como forma de superar o ensino fragmentado dos conteúdos.

## **Metodologia**

O projeto foi desenvolvido na turma do 8º ano da Escola Estadual Castro Alves em Natal/RN, composta por 35 discentes. A escolha da turma foi feita com base na compatibilidade de horário dos envolvidos. A escola está localizada na Avenida Xavier da Silveira, no bairro Nova Descoberta e atende os Ensinos Fundamental e Médio, sendo os estudantes predominantemente deste bairro.

Foi realizado um diagnóstico participativo e dialogado para verificar quais conteúdos os alunos mais gostavam e quais tinham mais dificuldade, o que norteou a decisão temática do projeto. Durante a execução das atividades optou-se por não fazer o quadro de pontuação, pois os grupos eram instáveis, sendo que a cada aula alunos distintos compunham um determinado grupo. Nesse contexto, a premiação foi dada ao final de cada tarefa, a qual era uma caixa de chocolates, como incentivo à participação.

O primeiro assunto trabalhado foi “Células”. Na primeira semana levou-se um jogo da memória em que algumas cartas tinham organelas e outras possuem suas respectivas funções. Como os alunos já tinham estudado este conteúdo, a proposta do jogo era revisar o tema que era o de maior dificuldade da turma, ganhava os alunos que acertaram mais combinações. Em seguida, foi proposta a construção de um modelo didático de células (procarionte, vegetal e animal) onde eles



puderam construir e visualizar o foco de estudo em 3D. Os modelos construídos foram apresentados à turma após a finalização.

Para finalizar a temática “Células”, levou-se um microscópio para visualização de lâminas histológicas de pulmão, língua, intestino e pele espessa para que os alunos conhecessem diferentes tipos de células e fossem trabalhadas as características básicas dos tecidos, como uma forma de transição de conteúdo para o estudo dos órgãos.

A segunda etapa da gincana é caracterizada pelo estudo dos órgãos. Na aula anterior à aplicação da atividade, foram apresentados alguns órgãos do corpo humano, com auxílio de modelos didáticos disponibilizados pelo Museu de Ciências Morfológicas (UFRN). Na aula seguinte, um texto teatral foi trabalhado com os alunos. O texto apresentava uma discussão entre os diferentes órgãos que compõe o corpo humano, onde eles argumentavam e tentavam apontar qual dentre eles seria o mais importante para o funcionamento do corpo. Dando prosseguimento, foi solicitado que os alunos desenhassem diferentes órgãos do corpo humano e os colassem em silhuetas desenhadas também em cartolinas. Os alunos deveriam explicar a localização deste órgão e suas funções.

A terceira etapa consistiu na abordagem dos “Sistemas do corpo humano” com uma breve introdução teórica, ao qual foram apresentadas as características principais dos sistemas com funções de nutrição e de coordenação para o funcionamento do corpo. Devido à limitação de tempo, apenas a aula teórica foi realizada. Tendo em vista as alterações no cronograma e o fechamento do semestre, foi necessário encerrar as atividades do projeto. O encerramento se deu na forma de uma competição; para tanto, a turma foi dividida em 4 grupos e as atividades consistiram em: *Bateu-Respondeu*, *Desfile dos Órgãos* e *Percebendo nosso corpo*. Na tarefa *Bateu-Respondeu*, os grupos se enfrentaram em um jogo com questionamentos sobre células, órgãos e sistemas. No *Desfile dos Órgãos*, cada grupo desenhou e recortou um órgão e o colou na posição anatômica em um dos componentes, que seria o modelo. Outro integrante foi responsável por apresentar o órgão e suas funções enquanto este “desfilava”, simulando algo próximo à um desfile de moda. Na dinâmica *Percebendo nosso corpo*, um componente de cada grupo deveria fazer uma série de atividades físicas enquanto tocava a música “Despacito”, de Luis Fonsi, Daddy Yankee e Justin Bieber. Após isso, cada grupo elaborou um texto explicando as alterações observadas no corpo dos colegas que se exercitaram/dançaram, bem como, as explicações para tais alterações.

## **Resultados e discussão**

Buscando explorar a criatividade dos estudantes, o que auxilia na manifestação da autonomia, reflexão e capacidade de análise (MEZZARI, FROTA e MARTINS, 2011), que são requisitos exigidos pelos PCN's, o Estágio Supervisionado II nos aproximou da realidade de uma escola pública e das dificuldades da docência. Foi possível perceber que no início da execução do projeto os alunos não demonstraram boa receptividade com a substituição das aulas da professora supervisora, acredita-se que isto se deve ao fato de a escola receber um grande número de estagiários.

Durante a etapa das células houve uma grande dificuldade em conseguir a atenção dos alunos, por isso sempre se buscou investir na competição e em uma metodologia diferenciada para motivava-los. Tendo em vista que a criação de um ambiente menos formal aproxima o aluno do professor e torna a aprendizagem mais divertida onde os alunos aprendem sem perceber (CRUZ et al, 2011). Sendo assim, durante a atividade, os alunos mostraram sua criatividade e independência, construindo modelos didáticos e, após a conclusão, apresentaram para a turma (figura 1).



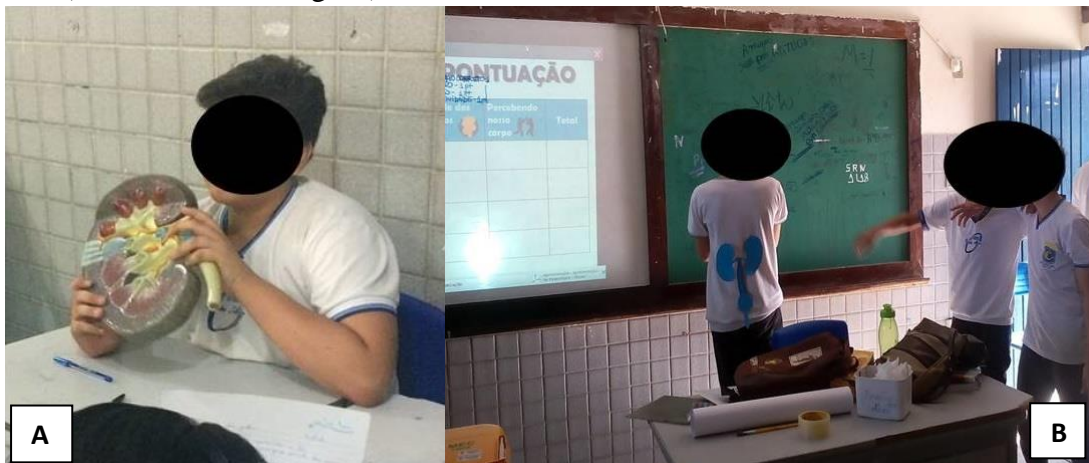
**Figura 1.** Construção do modelo didático. Nesta, a representação de uma célula vegetal. Fonte: Autores.

Segundo Edgar Dale (1946) a elaboração autônoma promove uma maior aprendizagem significativa, pois somos capazes de lembrar 90% do que vivenciamos em uma prática. Nesse contexto, a construção dos modelos didáticos e o jogo da memória foi uma forma considerada eficiente de revisão do conteúdo de célula que para eles, era algo muito abstrato, conforme já visto em outros trabalhos de modelagem de citologia (ORLANDO et al, 2009, CECCANTINI, 2006).

Entretanto, quando foi necessário nos aproximar ainda mais da realidade deles e levamos as lâminas para visualizarem as células no microscópio eles não deram atenção e muitos não quiseram participar. Vale salientar que nessa etapa não foi efetuada competição alguma e não havia a oferta de brindes, mas acredita-se que tal comportamento deve-se ao fato de não ser uma novidade, uma vez que a turma já tinha feito uma visita ao Museu de Ciências Morfológicas, onde visualizaram materiais semelhantes.

Outro agravante percebido durante o desenvolvimento deste projeto diz respeito às adequações ao planejamento que foram necessárias no decorrer da prática, devido a interferências externas. Com isso, percebemos que alterações nos horários, dias de paralisações e feriados fazem parte da rotina escolar e não havíamos nos atentado para tais imprevistos, o que reforça a necessidade contínua de planos alternativos. Reforçando a necessidade de um bom planejamento com objetivos claros a serem alcançados (DE ALMEIDA, 2013).

Quando os alunos visualizaram os órgãos na etapa seguinte (Figura 2 - A) ficaram bastante curiosos e se questionaram-se bastante sobre sua posição anatômica. Entretanto, nesse momento, viu-se que eles tinham um déficit muito grande, pois não sabiam a posição de alguns órgãos. No encerramento, buscou-se trabalhar de forma dinâmica e os alunos já demonstraram um aprendizado quanto a posição anatômica dos órgãos durante o desfile (Figura 2 - B) e quando perguntados sobre as alterações que haviam nos seus corpos eles relacionaram com alguns dos temas trabalhados em sala de aula (células, tecidos, órgãos).



**Figura 2.** A) O aluno com o modelo de um rim. B) os alunos construíram um modelo de sistema urinário no desfile dos órgãos. Fonte: Autores.

A partir da vivência possibilitada no estágio, foi possível perceber que cada aluno possui necessidades únicas de aprendizado e cabe ao professor utilizar da criatividade como recurso



potencializador do processo de ensino-aprendizagem, para que o seu conteúdo atinja a todos da mesma forma (DE BASTOS, ALBERTI e MAZZARDO, 2005).

A experiência mostra-se uma prática de extrema importância, pois é utilizado o arcabouço de conhecimento do espaço escolar adquirido no Estágio Supervisionado I, aplicado visando solucionar um déficit concreto. À medida que o projeto é executado, há um confronto entre o que é observado no estágio e o que é vivenciado, de fato. Tudo isso, além de satisfazer o objetivo de aplicação do conhecimento acadêmico em práticas profissionais (BERNARDY e PAZ, 2012), oferece, ao professor em formação, subsídios para construção de uma visão crítica acerca da sua profissão, bem como dos espaços em que atua e o modo como atua.

### **Conclusão**

O estágio de formação a docência cria vínculos entre a carga teórica apreendida pelos licenciandos e a prática em sala de aula, proporcionando experiências necessárias para que os futuros professores não saiam da academia apenas com as teorias. As práticas em sala também proporcionam experiências que podem ir além do que é delegado ao professor, sendo possível se deparar com situações que fogem das discussões encontradas nas disciplinas específicas para a licenciatura. Ao longo do projeto foi possível observar algumas dificuldades que os professores em exercício encontram, desde o planejamento até a aplicação das aulas. Com isso, as experiências vivenciadas ao longo do estágio foram de suma importância para reflexão sobre as práticas em sala, como a escolha da metodologia, a adaptação das atividades para o nível da turma, entre outras.

### **Referências**

- BERNARDY, K., PAZ, D. M. T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, 1-4. 2012.
- CECCANTINI, Gregório. Os tecidos vegetais têm três dimensões. **Brazilian Journal of Botany**, v. 29, n. 2, p. 335-337, 2006.
- DE ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** Cadernos de Pesquisa, n. 93, p. 22-31, 2013.
- DE BASTOS, F. D. P., ALBERTI, T. F., & MAZZARDO, M. D. **Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos Novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no Contexto escolar.** *RENOTE*, 3(1). 2005.
- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Ciências da Natureza. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. MEC. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD). Disponível em <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/>. Acessado em 04 de julho de 2017.

MEZZARI, Susana; FROTA, Paulo Rômulo De Oliveira; MARTINS, Miriam Da Conceição. Feiras multidisciplinares e o Ensino de ciências. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 2011.

FARIA, MENEZES. **Oficina de produção de materiais pedagógicos e lúdicos com reutilizáveis: uma proposta de educação ambiental no ensino de Ciências e biologia**. 2011.

FILHO, O.A.P. **Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ªe., Ed.Harbra. 1996.

ORLANDO, TEREZA CRISTINA et al. Planejamento, montagem e aplicação de modelos didáticos para abordagem de biologia celular e molecular no ensino médio por graduandos de ciências biológicas. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2009.

REGINALDO, C.C, SHEID, N.J, GULLICH, R.I.C. **O Ensino de Ciências e a Experimentação**. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

YOUTUBE. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kJQP7kiw5Fk>. Acessado em 04 de junho de 2017.